

# Presidente diz que opinar é o seu dever

BRASÍLIA  
AGÊNCIA ESTADO

"A Constituinte é um fato político dos mais importantes da história brasileira contemporânea, uma vez que ela se destina a restaurar o Estado de Direito dentro dos compromissos da Aliança Democrática", sobre a qual é seu dever opinar. A afirmação é do presidente José Sarney em entrevista ao programa "Brasil Constituinte", da Rede Manchete de Televisão, transmitida ontem às 20h20.

Na entrevista, concedida à jornalista Marilena Chiarelli, Sarney destacou que a Constituinte "é uma oportunidade que o Brasil tem de se modernizar" e disse que, como presidente da República, não pode cometer "o crime de omissão" de opinar sobre assuntos que acha de grande interesse social.

Sarney iniciou a entrevista com o seguinte depoimento: "A Constituinte é um fato político dos mais importantes da história brasileira contemporânea, uma vez que ela se destina a restaurar o Estado de Direito dentro dos compromissos da Aliança Democrática. Por outro lado, é uma oportunidade que o Brasil tem de se modernizar. É o seu pacto social, o seu grande pacto social, feito através da Lei Magna, que é a própria Constituição. É, justamente neste instante de modernização, avançar no terreno dos direitos sociais e, ao mesmo tempo, consolidar os direitos individuais, da liberdade econômica, da liberdade política e, também, ampliar as faixas de participação do povo brasileiro dentro da construção dessa nossa própria sociedade".

"É um momento, portanto", prosseguiu o presidente, "de grande importância para todo o brasileiro, que deve não só acompanhar os trabalhos da Constituinte como também participar. Eu devo dizer que o governo federal, através do poder Executivo, convocou a Constituinte. Dentro desta convocação, havia um compromisso eminentemente meu de jamais me omitir nas discussões dos problemas maiores do País. Eu desejo que este programa que a Televisão Manchete está fazendo sirva para não só abrir e aprofundar o debate sobre a Constituinte, como também para que o povo brasileiro compreenda mais ainda a extensão deste grande gesto político que todos nós estamos vivendo".

Indagado sobre a acusação de que o Executivo intrometeu-se no Legislativo na última tentativa de votação do regimento interno, Sarney observou: "Como chefe da Nação, eu não posso cometer o crime de omissão de me escusar de opinar sobre assuntos que eu acho que são de grande interesse nacional. (...) O que eu não posso fazer e não farei é engajar o governo, os instrumentos do governo para fazer prevalecer qualquer ponto de vista dentro da Constituinte. Respeito a soberania da Constituinte. Agora, o presidente da República não pode jamais se omitir ao que se passa dentro da Assembléia. Portanto, vou acompanhar este trabalho, como cidadão e como presidente. Vou opinar no momento em que achar que devo opinar. Errado seria se o presidente da República não pudesse opinar sobre a Constituição".